

**Bibliografia activa e passiva (praticamente 'exaustiva') de Adília Lopes
(e das traduções e adaptações da sua obra)¹**

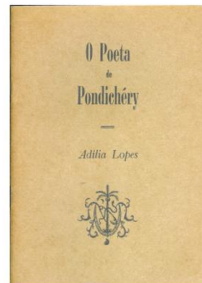
por **Burghard Baltrusch**

Universidade de Vigo

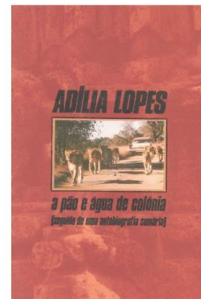
Literatura activa



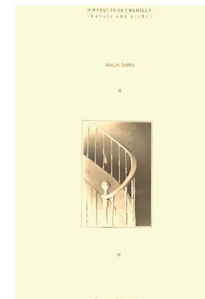
1985



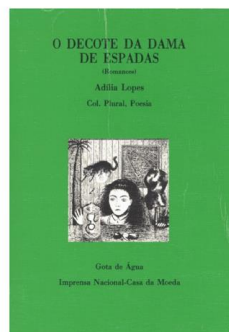
1986



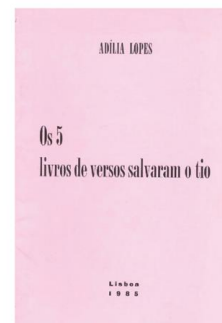
1987



1987



1988



1991

Poesia e Prosa

- LOPES, Adília (1984). “[Desde as cozinhas na cave onde]”, “A correspondência biunívoca” (poemas), in AAVV, *Anuário de Poesia – Autores não publicados*, Lisboa: Assírio & Alvim, 13-14.
- (1985). *Um jogo bastante perigoso*, Ed. da Autora, Lisboa.
- (1986). *O poeta de Pondichéry*, Ed. Frenesi / E etc., Lisboa.
- (1987). “Anuário de Poesia”, *A Phala* 6.
- (1987). *A pão e água de colônia (seguido de uma autobiografia sumária)*. Frenesi& etc., Lisboa.
- (1987). *O marquês de Chamilly (Kabale und Liebe)*. Hiena, Lisboa.
- (1988). *O decote da dama de espadas (romances)*. INCM/Gota D’Água, Lisboa.
- (1991). *Os 5 livros de versos salvaram o tio*, Ed. da Autora, Lisboa.
- (1991). “[Sou uma contorcionista]”, “Charles d’Orléans”, “Correspondência” (poemas), in *Hífen* 6 («Heresias»). Porto, 18-19
- (1992). *Maria Cristina Martins*, Black Sun, Lisboa.
- (1993). *O peixe na água, & etc.*, Lisboa.
- (1995). *A continuação do fim do mundo, & etc.*, Lisboa.
- (1997). *A bela acordada*, Black Sun, Lisboa.
- (1997). *Clube da poetisa morta*, Black Sun, Lisboa.
- (1998). *O poeta de Pondichéry seguido de Maria Cristina Martins*, Braga-Coimbra: Angelus Novus.
- (1999). *Sete rios entre campos, & etc.*, Lisboa.
- (1999). *Florbela Espanca espanca*, Black Sun, Lisboa (rebaptizado Versos Verdes à Dobra).
- (2000a). *Irmã barata, irmã batata*, Angelus Novus, Braga/Coimbra.

- (2000b). *Obra*, com gravuras de Paula Rego, posfácios de Elfriede Engelmayer e Américo António Lindeza Diogo, Mariposa Azul, Lisboa [inclui o naquele momento inédito *O regresso de Chamilly*].
- (2000c). "Hans Magnus Enzensberger" (poema), in *Zentral Park 2*, Braga: Angelus Novus, 157.
- (2001h). "Sabedoria judaico-chinesa" (poema), in *Rodapé – Revista da Biblioteca Municipal de Beja José Saramago* 6, Outono-Inverno, Beja: Câmara Municipal de Beja, 31.
- (2002a). *A mulher-a-dias, & etc.*, Lisboa.
- (2002b). "Ave Eva" (conto), in *Rodapé – Revista da Biblioteca Municipal de Beja José Saramago*, 7, Verão 2002, Beja: Câmara Municipal de Beja, 68-69.
- (2003a). *César a César, & etc.*, Lisboa.
- (2003b). "Sobre uma exposição de Pedro Saraiva", *Relâmpago – Revista de Poesia*, 11, 171-180.
- (2004). *Poemas novos, & etc.*, Lisboa (rebaptizado *Ovos à Dobra*).
- (2006a). *Le Vitrail la nuit * A árvore cortada, & etc.*, Lisboa.
- (2006b). "A bolsa" (conto), in Zanith, Pedro (org.): *O homem que desenhava a cabeça dos outros*, Cruz Quebrada – Dafundo: Oficina dos Livros, 13-18.
- (2007). *Caderno*, Lisboa: & etc.
- (2009). *Dobra - Poesia Reunida 1983-2007*, Assírio & Alvim, Lisboa.
- (2010). *Apanhar ar*, Assírio & Alvim, Lisboa.
- (2011a). *Café e Caracol*, poemas acompanhados de gravuras originais, Contraprova, Lisboa.
- (2011b). "Diário Lisboeta" (poema), in *Público – P2*, 21.05.2011, 7.
- (2013). *Andar a Pé*, Averno, Lisboa.
- (2014a). *Variety is the Spice of Life*, in *Telhados de Vidro* 19, Lisboa.

- (2014b). *Dobra* (2ª ed. aumentada; inclui o inédito *Variety is the spice of life*). Lisboa: Assírio & Alvim.
- (2015a). *Manhã*, Assírio & Alvim, Lisboa.
- (2015b). *Comprimidos*, com capa de Luis Manuel Gaspar, composto e paginado por Inês Mateus, in *Telhados de Vidro* 20, Setembro, 5-32.
- (2015c). *O Poeta de Pondichéry*, col. Assirinha; com desenhos de Pedro Proença). Assírio & Alvim, Lisboa.
- (2016a). *Capilé*, com desenhos de Bárbara Assis Pacheco e arranjo gráfico de Pedro Santos, Lisboa.
- (2016b). *Bandolim*, Assírio & Alvim, Lisboa.
- (2016c). *Z/S*, Averno, Lisboa.
- (2017). *Bule*, in *Jogos Florais*, 31.12.2017, disponível em <<https://www.jogosflorais.com/inedito/2018/12/bule-adilia-lopes?rq=Ad%C3%ADlia%20Lopes>> (consultado a 20.06.2019).
- (2018). *Estar em Casa*, Assírio & Alvim, Lisboa.



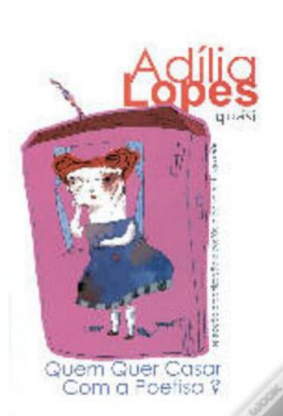
Crónicas

- (1994a). "A educação pela literatura em Portugal" (crónica sob o pseudónimo MORAES, Maria Aurélio), in *O dia*, 08/06/1994, 13.
- (1994b). "A minha tese de mestrado em Saramago" (crónica sob o pseudónimo MORAES, Maria Aurélio), in *O dia*, «Ideias e Factos», 25/06/1994, IV.
- (2000). "A minha filha" (crónica), in MORGAN, Terry, *Lua Negra (Dark Moon)*, Lisboa: Assírio & Alvim, 80-81.
- (2001a). "A minha mãe bebé" (crónica), in "Crónicas da vaca fria", *Público – Pública*, 11.03.2001, 4.
- (2001b). "A Brother e o Omega" (crónica), in "Crónicas da vaca fria", *Público – Pública*, 25.03.2001.
- (2001c). "20 anos em 1981" (crónica), in "Crónicas da vaca fria", *Público – Pública*...
- (2001d). "Penamacor" (crónica), in "Crónicas da vaca fria", *Público – Pública*, 22.04.2001, 6.

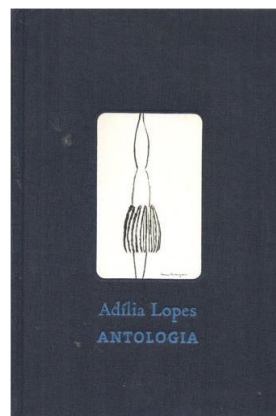
- (2001e). “Sancha Pança” (crónica), in “Crónicas da vaca fria”, *Público – Pública*, 06.05.2001, 6.
- (2001f). “Ovos estrelados” (crónica), in “Crónicas da vaca fria”, *Público – Pública* 20.05.2001.
- (2001g). “Maria do Céu” (crónica), in “Crónicas da vaca fria”, *Público – Pública* 03.06.2001.
- (2001h). “Fazer prosa, fazer rosa” (crónica), in “Crónicas da vaca fria”, *Público – Pública*, 17.06.2001, 8.
- (2001i). “Teologia Loja dos 300” (crónica), in “Crónicas da vaca fria”, *Público – Pública*, 2.07.2001.
- (2001j). “O aguilhão da morte” (crónica), in “Crónicas da vaca fria”, *Público – Pública*, 15.07.2001, 8.
- (2001k). “Notícia de torto” (crónica), in “Crónicas da vaca fria”, *Público – Pública*, 29.07.2001, 8.
- (2001l). “Dijon 77” (crónica), in “Crónicas da vaca fria”, *Público – Pública*, 13.08.2001.
- (2001m). “Sócrates Job” (crónica), in “Crónicas da vaca fria”, *Público – Pública*, 27.08.2001.
- (2001n). “Cacos” (crónica), in “Crónicas da vaca fria”, *Público – Pública*, 10.09.2001.
- (2001o). “Nada te turbe, nada te espante” (crónica), in “Crónicas da vaca fria”, *Público – Pública*, 24.09.2001.
- (2001p). “O meu novo livro” (testemunho sobre A mulher-a-dias), in *Rodapé – Revista da Biblioteca Municipal de Beja José Saramago*, 5, Verão 2001, Beja: Câmara Municipal de Beja, 51.
- (2002a). “A escada” (crónica), in “Crónicas do meu moinho”, *Público – Pública*, 10.03.2002, 10.
- (2002b). “Dark Age” (crónica), in “Crónicas do meu moinho”, *Público – Pública*, 24.03.2002.
- (2002c). “Boas” (crónica), in “Crónicas do meu moinho”, *Público – Pública*, 07.04.2002, 12.
- (2002d). “Gn 4, 9-10” (crónica), in “Crónicas do meu moinho”, *Público – Pública*, 21.04.2002.
- (2002e). “A 1.ª classe” (crónica), in “Crónicas do meu moinho”, *Público – Pública*, 5.05.2002.

- (2002f). "Conto tonto [1]" (crónica), in "Crónicas do meu moinho", *Público – Pública*, 20.05.2002.
- (2002g). "Conto tonto [2]" (crónica), in "Crónicas do meu moinho", *Público – Pública*, 02.06.2002, 85.
- (2002h). "Colorado? Claro?" (2002c). "Conto tonto" (crónica), in "Crónicas do meu moinho", *Público – Pública*, 17.06.2002.
- (2002i). "Mental e mentol" (crónica), in "Crónicas do meu moinho", *Público – Pública*, 30.06.2002, 93.
- (2002j). "Gravidez" (crónica), in "Crónicas do meu moinho", *Público – Pública*, 15.07.2002.
- (2002k). "Patchwork" (crónica), in "Crónicas do meu moinho", *Público – Pública*, 29.07.2002.
- (2002l). "Contrariedades" (crónica), in "Crónicas do meu moinho", *Público – Pública*, 11.08.2002, 61.
- (2002m). "Historietas lisboetas" (crónica), in "Crónicas do meu moinho", *Público – Pública*, 25.08.2002, 53.
- (2002n). "Recordações com lápis, pen/pencil" (crónica), in "Crónicas do meu moinho", *Público – Pública*, 22.09.2002.
- (2002o). "Outono entre anjos e arroios" (crónica), in "Crónicas do meu moinho", *Público – Pública*, 06.10.2002.
- (2002p). "Souvenirs Pieux" (crónica), in "Crónicas do meu moinho", *Público – Pública*, 21.10.2002.
- (2002q). "A Marquesa de Alorna" (crónica), in "Crónicas do meu moinho", *Público – Pública*, 04.11.2002.
- (2002r). "O Malvado Zaroff" (crónica), in "Crónicas do meu moinho", *Público – Pública*, 18.11.2002.
- (2002s). "Uma família cristã" (crónica), in "Crónicas do meu moinho", *Público – Pública*, 01.12.2002.

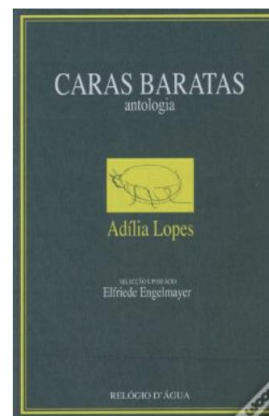
- (2002t). “Puro é o nojo” (crónica), in “Crónicas do meu moinho”, *Público – Pública*, 16.12.2002.
- (2003a). “Criação” (crónica), in “Crónicas do meu moinho”, *Público – Pública*, 05.01.2003.
- (2003b). “Borges para começar, Chagall para acabar” (crónica), in “Crónicas do meu moinho”, *Público – Pública*, 19.01.2003.
- (2004a). “Adília Lopes – Resposta à pergunta “Como se faz um poema?”” (testemunho), in *Relâmpago* 14, Abril 2004, Lisboa: Fundação Luís Miguel Nava, 29-30.
- (2004b). «Intriga Aldeã — (a propósito de 10 de Junho).». In 365, Os Primeiros Anos, Lisboa: Coolbooks.
- (s/d). Porque Estudei Física, Disponível em <http://nautilus.fis.uc.pt/gazeta/-revistas/27_1/artigo2.pdf>. Acesso: 12/05/2008.



Quem Quer Casar com a Poetisa?, selección, organización y epílogo de valter hugo mãe. Vila Nova de Famalicão: Quasi 2001.



Antologia, epílogo de Flora Süssekind. Rio de Janeiro/São Paulo: 7 letras / Cosac & Naify 2002.



Caras baratas, selección y epílogo de Elfriede Engelmeyer Lisboa: Relógio D'Água 2004.

Antologias

- (2001). *Quem Quer Casar com a Poetisa?*, valter hugo mãe (selec., org. e posfácio). Ed. Quasi, Vila Nova de Famalicão.
- (2002). *Antologia*, Flora Süssekind (posfácio). 7 letras Cosac & Naif, Rio de Janeiro/São Paulo.
- (2004). *Caras baratas*, Elfriede Engelmeyer (selec. e posfácio). Relógio D'Água, Lisboa.

Entrevistas

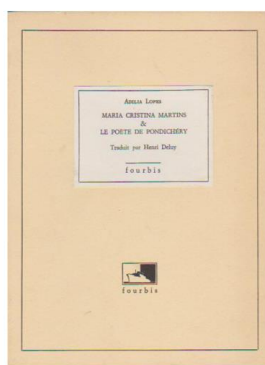
- (1993). Adília Lopes: "Escrever é um prazer, é como resolver um mistério", entrevista por Mário Santos, *Público*, 18 jun.
- (1997). "A nossa Adília: entrevista", *20 Anos* 6, novembro, 22.
- (1998). "Uma poetisa e o dinheiro", *Jornal do Fundão* 2696 – & Piimba! – Couve literária do *Jornal do Fundão* 3, 24.04.1998, 15.
- (2000a). "Como não sei música improviso" (entrevista de Leonor Pinhão), in *Livros* 7, 07/03/2000, 36-38.
- (2000b). "Como não sei música, improviso", Entrevista a Leonor Pinhão, *Livros* 7, mar.
- (2000c). "A senhora Adília completa-se", Entrevista a José Prata, *Livros* 15, dez.
- (2001a). "Entrevista com Adília Lopes", *Inimigo Rumor: Revista de Poesia* 10, 7 letras, Rio de Janeiro, maio, 18-23.
- (2001b). "Adília Lopes: uma anã aos ombros do gigante", Entrevista a António Cortez e Marta Mestre, *Rodapé: Revista da Biblioteca Municipal de Beja José Saramago*, 4, 6-9.
- (2001c). "Entrevista com Adília Lopes" (entrevista de Dina Margato). *Jornal de Notícias*, 28.02.2001, 36.

- (2001d). “Entrevista com Adília Lopes” (entrevista de Osvaldo Manuel Silvestre e Américo António Lindeza Diogo), in *Inimigo Rumor* 10, Rio de Janeiro: 7 Letras, 18-23.
- (2003). “Adília Lopes: ‘Depois da literatura vem o paraíso’”. Entrevista a Sérgio Paulo Guimarães de Sousa, *Literatura & cinema: ensaios, entrevistas, bibliografia*, Angelus Novus, Braga/Coimbra, 61-71.
- (2005a). “Entrevista com Adília Lopes” (entrevista de Carlos Vaz Marques), in *Diário de Notícias – DNA* 446, 17/06/2005, 12-19. Disponível em: <http://www.arlindo-correia.com/adilia_lopes_guerreiro.html> (consultado a 08.08.2014).
- (2005b) “Entrevista a Adília Lopes” (entrevista dos alunos de português da Escola José Gomes Ferreira). Blogue *Gaveta de Nuvens*. Disponível em: <<http://gavetadenuvens.blogspot.fr/2005/09/entrevista-adlia-lobes.html>> (consultado a 12.11.2013).
- (2005c). “Entrevista aos estudantes da Escola Secundária José Gomes Ferreira”, 10.09. 2005, disponível em <<http://gavetadenuvens.blogspot.com/2005/09/entrevistaadlia-lobes.html>> (consultado a 20.02.2006).
- (2007) «Entrevista com Adília Lopes» (entrevista de Sofia Sousa Silva), in *Reparar brechas: a relação entre as artes poéticas de Sophia de Mello Breyner Andresen e Adília Lopes e a tradição moderna*. Tese de Doutoramento, Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0310636_07_Indice.html>, (consultado a 25.02.2014).
- (2008). “Entrevista com Adília Lopes” (entrevista de Célia Pedrosa), in *Inimigo Rumor* 20, Rio de Janeiro-São Paulo: Cosac Naify e 7 Letras, 96-108. Disponível (parcialmente em: <<http://www.cosacnaify.com.br/noticias/inimigorumor/entrevista2.asp>> (consultado a 22.11.2013).
- (2009). “Entrevista com Adília Lopes” (de Ricardo Araújo Pedreira), in *Estremoz Revisited*, disponível em <http://estremozrevisited.blogspot.com/2009_03_01_archive.html> (consultado a 10.12.2013).

(2017). "Entrevista a Adília Lopes", in *Jogos Florais*, 2.08.2017, disponível em > <https://www.jogosflorais.com/entrevista/2018/1/26/entrevista-a-adlia-lobes?rq=Ad%C3%ADlia%20Lopes>> (consultado a 20.05.2019).

Recitais on-line

- . "Louvor do lixo" (de *A Mulher-a-Dias*, Lisboa: &etc 2002, 13-14, leitura da autora), disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=2fTwZD97fso>> (consultado a 20.05.2019).
- . "O cheiro de Deus: recital de poesia de Adília Lopes" (leitura da autora feita na Capela do Rato, em Lisboa, no dia 2 de maio de 2010, pouco antes do início da missa dominical, filmado e produzido pelo Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura), disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=X7bjqyBkvlw>> (consultado a 20.05.2019).
- . "O vestido cor de salmão" (de *Obra*, Lisboa: Mariposa Azul, 2000, poema dito pela autora para a fonoteca LyrikLine.org, áudio: Johann Johannsson, "Good Night, Day", *Orphée*, Deutsche Grammophon, 2016, filmado em São Julião), disponível em https://www.youtube.com/watch?v=aYd-0ad_1uw (consultado a 20.05.2019).
- . "Só gosto das pessoas boas" (de *Estar em casa*, dito pela autora e filmado por Joana Dilão), in *Jogos Florais*, disponível em <<https://www.jogosflorais.com/dia-mundial-da-poesia?rq=Ad%C3%ADlia%20Lopes>> (consultado a 20.05.2019).



DELUY, Henri
*Maria Cristina Martins &
Le poète de Pondichéry*
Paris: Fourbis 1993



DELUY, Henri
*Au pain et à l'eau de
Cologne,*
Romainville: Al
Dante 2005



DELUY, Henri
*Anonymat et
autobiographie*
Coutras: Le Bleu du Ciel
2008

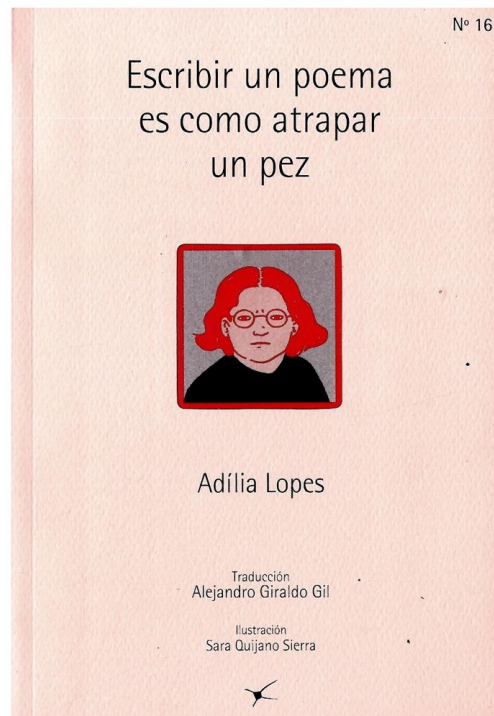
Traduções

CHALMERS, Christina (2018). “Fancy Words” (trad. para inglês de “Palavras caras”), in *Jogos Florais*, disponível em < <https://www.jogosflorais.com/translation/2018/1/26/fancy-words?rq=Ad%C3%ADlia%20Lopes>> (consultado a 20.05.2019).

COMESAÑA BESTEIROS, Maria e BALTRUSCH, Burghard (2004). [Trad. para castelhano de uma selecção de cinco poemas de Adília Lopes], in “‘Joder’ etimológicamente – cómo ‘desentropiar’ a Adília Lopes”, *Zurgai – Poetas por su pueblo*, Dez., 104-111: <<<http://www.zurgai.com/archivos/201304/122004104.pdf>>?1>, acesso em 20/10/2012.

CUTLER, Charles (2002). [Trad. para inglês de] Adília Lopes: “O pulso da Lillian Gish”, “As rosas com bolores”, “O presente”, “Por exemplo, nunca convidei uma barata para lanchar comigo”, “Clarice Lispector”, “A Elisabeth foi-se embora (com algumas coisas de Anne Sexton)”, “Uma afirmação de Pessoa sobre Milton”, “Uma história de bailarinas”, “Os papelotes”, in *Metamorphoses – a journal of literary translation* 10.2, disponível em <https://www.smith.edu/metamorphoses/issues/2002fall.html> (consultado a 18.05.2019).

- DELUY, Henri (1993). *Maria Cristina Martins & Le poète de Pondichéry*, Paris: Fourbis.
- (2005). *Au pain et à l'eau de Cologne*, Romainville: Al Dante.
- (2008). *Anonymat et autobiographie*, Coutras: Le Bleu du Ciel.
- ENGELMAYER, Elfriede (2001). *Adília Lopes – Klub der Toten Dichterin*, Elfriede Engelmayer (trad. e posfácio). Edition Tranvía-Verlag Walter Frey, Berlin.
- LADEIRA, António (2009). Adília Lopes: "I grew the nail of my right index finger very long...", "Summarized Autobiography of Adília Lopes", "The Marquis of Chamilly to Marianna Alcoforado", "Falling Asleep", "There was a mirror in Paradise", in *Prairie Schooner*, 83:1, 85-89.
- MORALES CASTRO, Mario (1998). *Adília Lopes – El poeta de Pondichéry >O poeta de Pondichéry*, Trilce Ediciones, México.
- GIRALDO GIL, Alejandro (2018). *Adília Lopes: Escribir un poema es como atrapar un pez*. Ilustración de Sara Quijano Sierra. Prólogo de Filipa Leal. Medellín: Tragaluz editores.
- CATTANEO, Carlo Vittorio (1988), Adília Lopes: *Il poeta di Pondichéry*, Roma: Empiria.
- WILLEMSSEN, August (1997). Adília Lopes: *De dichter van Pondichéry*, Rotterdam: Poetry International Rotterdam.



2018

Literatura passiva

ALBUQUERQUE, P. "Make love, then make it again", in *Diário do Alentejo*, 1.11.1996.

ALMEIDA, Ana Bela Simões de (2004). *Representações do Corpo da Mulher nas Obras de Paula Rego, Adília Lopes e Lupe Gómez*. Tese de mestrado (dir. por Burghard Baltrusch). Vigo: Universidade de Vigo.

-- (2016). *Adília Lopes*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

ALMEIDA, Ana Bela Almeida e Burghard BALTRUSCH (2003). "Entre o essencialismo rural de Fisteus e o pós-modernismo urbano de Lisboa – uma comparação (im) possível entre Lupe Gómez e Adília Lopes", *Actas do VII Congreso Internacional de Estudos Galegos. Mulleres en Galicia. Galicia e os outros pobos da Península*, Helena González e M. Xésus Lama (eds.). Edicións do Castro >Asociación Internacional de Estudos Galegos, Barcelona.

-- (2016). *Adília Lopes*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

ALVES, Clara Ferreira (2001). "Adília Show", in *Expresso Única*, disponível em <www.arlindo-correia.com/200301.html> (consultado a 3/02/2005).

- ALVES, Ida (2002). "Duas poetas portuguesas contemporâneas: Adília Lopes e Ana Luísa Amaral - escritas provocantes", in *Gênero e representação nas literaturas de Portugal e África*, Belo Horizonte: UFMG, vol. III, 150-162.
- (2004). "Quando cantar é cortar a língua: a poesia de Gastão Cruz e Adília Lopes", in DIAS, A. M. e LEAL, P. G. (orgs.): *Estéticas da crueldade*. Rio de Janeiro: Atlântida, 225-238.
- (2018). "Poesia intranquila: sentidos e resistências", in CARDOSO, P. da Silva e BUENO, L. (orgs.): *Nós e as Palavras*, São Paulo: Ateliê Editorial, 61-74.
- AZEVEDO, Carlito (2009). "Para entender o mundo, vou ler os poetas novos", entrevista por Alexandra Lucas Coelho, in *Público*, 3.03.2009, disponível em <<http://ipsilon.publico.pt/livros/entrevista.aspx?id=227253>> (consultado a 4/03/2010).
- BALTRUSCH, Burghard (2004). "'Joder' etimológicamente – cómo 'desentropiar' a Adília Lopes", *Zurgai – Poetas por su pueblo*, Dez., 104-111: <<http://www.zurgai.com/archivos/201304/122004104.pdf>>?1>, acesso em 20/10/2012.
- (2008). "Adília Lopes: Traducir entre la entropía y la subversión", *Revista de Mulheres e Textualidade - Lectora*, 14, 231-249 e em *Iberoromania: Revista dedicada ás linguas e literaturas iberorrománicas de Europa e América* 6, 1-17.
- (2019). "'Es necesario actuar" - Sobre la actualidad poética y política de Adília Lopes", PPT de uma comunicação no Coloquio Internacional "Por el barrio de Adília Lopes", Universidad de los Andes, 30.04.2019 (<https://facartes.uniandes.edu.co/adilia-lopes>), disponível em <https://www.academia.edu/38975090/_Es_necesario_actuar_-_Sobre_la_actualidad_po%C3%A9tica_y_pol%C3%ADtica_de_Ad%C3%ADlia_Lopes> (consultado a 18.05.2019).
- (2019b). "BIBLIOGRAFIA activa e passiva (praticamente 'exaustiva') de ADÍLIA LOPES (e das traduções e adaptações da sua obra)", [em actualização], disponível em <https://www.academia.edu/38975005/BIBLIOGRAFIA_activa_e_passiva_de_Ad%C3%ADlia_Lopes> (consultado a 18.05.2019).
- BARRENTO, João (1996). "Balanço de poesia do ano de 1995", in *Vértice*, 73, Coimbra, 11-13.

-- (2003). "Todos os meus poemas são poemas eróticos" (recensão a César a César), in *Público – Mil folhas*, 22.11.2003, 10.

BARTOLAZZI, Thays de Abreu (2014). *Uma poética ao rés-do-chão: o tempo e o cotidiano em Adília Lopes*. Dissertação de Mestrado. Orient. por A. Montauray Baptista Coutinho. Rio de Janeiro: PUC.

BESSA, Carlos (2005). "Poemas novos e antologia" (recensão a Poemas Novos e Caras baratas), in *Expresso – Actual*, 23.04.2005, 72.

DIREÇÃO GERAL DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS- DGLB (2005). "Biografia de Adília Lopes", *Centro de Documentação de autores portugueses*: <<<http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=10823>>, acesso em 12/05/2013.

COELHO, Eduardo Prado (1993). "A literatura portátil", in *Público – Leituras*, 16.04.1993, 12.

-- (2003). "E Deus é o Girassol", recensão ao livro *César a César* de Adília Lopes, *Jornal Público* de 13 de setembro: <<<http://arlindo-correia.com/200301.html>>, acesso em 22/10/2011.

-- (2006). "O meu reino por um espelho", in *Público – Mil Folhas*, 15.04.2006.

CORREIA, Arlindo (2001). "Adília Lopes" (site). Disponível em: <<http://www.arlindo-correia.com/200301.html>> (consultado a 01.09.2014).

CORTEZ, António Carlos (2009). "Adília Lopes – Dobrar a Dobra" (recensão), in *Jornal de Letras* 1023, 16.12.2009, 21.

CRUZ, António José Sá Moura (2007). *Poesia e resistência: Luiza Neto Jorge e Adília Lopes*, Dissertação de Mestrado em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, sob a orientação da Professora Rosa Maria Martelo, Faculdade de Letras, Universidade do Porto.

CRUZ, Paula Oliveira da (2011). *Educação para a decepção em Adília Lopes: mecanismos de sabotagem do sujeito poético do discurso*, Tese de Doutoramento, Universidade de Santiago de Compostela.

- CUNHA, Jorge Esteves (2001). *Apologia de Adília Lopes*. Col. Cadernos do Povo – Ensaio. Braga: Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental.
- e Américo Lindeza Diogo (2002). *A varatoja – dois ensaios sobre Adília Lopes e um resumo*. Pontevedra: Irmandades da Fala da Galiza e de Portugal.
- DASSIE, Franklin Alves (2006). “Vacas na aula de arte: a Antologia de Adília Lopes”, in PEDROSA, C. e CAMARGO, M. L. B. (orgs.): *Poéticas do olhar e outras leituras de poesia*, Rio de Janeiro: 7 letras.
- DELUY, Henri (1993). “En-tête”, prefácio a LOPES, Adília, *Maria Cristina Martins & Le poète de Pondichéry*, trad. par Henri Deluy, Paris: Fourbis, 7-10.
- (2008). “Présentation” de Adília Lopes: *Anonymat et autobiographie*, Coutras: Le Bleu du Ciel.
- DESTREMAN, Lionel (1998). “Adília Lopes, Maria Cristina Martins & Le poète de Pondichéry”, in *Pretexte*, 18/19 (Littératures Contemporaines – Spécial Portugal). Verão-Outono, Paris, 43-44.
- DIAS, Maria Heloísa Martins. “Restos, resíduos e impurezas para compor a poesia: o entrópico e o poético em Adília Lopes”, in *Revista Diadorim / Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro* 11, Julho de 2012, disponível em <<http://www.revistadiadorim.letas.ufrj.br>> (consultado a 25.10.2013).
- DIAS, Taís Helena Fernandes (2016). *Entre um e múltiplos Eus: a poesia de Adília Lopes*. Tese de mestrado orientada por Maria Aparecida Junqueira. São Paulo: Universidade de São Paulo 2016.
- DAL FARRA, Maria Lúcia (2008). “Caligrafias Femininas: Marianna e Florbela na letra de Adília”, *Itinerários*, Araraquara, 26, 235-243.
- (2019). “A poesia contemporânea portuguesa, por exemplo. Adília Lopes, Rui Pires Cabral e a eterna Fiama”, *Revista Barbante* VII:25, 4-46.

- DIOGO, Américo Lindeza (1997). “O novo livro de Job”, in *Companhia dos poetas: pastoral, cepticismo, museu imaginário*, col. Cadernos do Povo – Ensaio, Braga – Pontevedra: Irmandades da fala da Galiza e Portugal, 97-132.
- (1998). “Poemas com pessoa”, posfácio a LOPES, Adília, *O poeta de Pondichéry seguido de Maria Cristina Martins*, Braga-Coimbra: Angelus Novus, 67-88.
- (2000). “Posfácio Adília Lopes Obra”, in *Obra*, gravuras de Paula Rego, posfácios de Elfriede Engelmayer e Américo António Lindeza Diogo, Mariposa Azul, Lisboa, 473- 494.
- (2001). “O novo Livro de Job”, in *Companhia dos Poetas: pastoral, cepticismo, museu imaginário*, Braga/Pontevedra: Irmandades da Fala da Galiza e de Portugal, col. Cadernos do Povo - Ensaio, 97-132.
- (2001b). “Adília Lopes / Segundo J. P. Peixoto (ou outro)”, in *Inimigo Rumor* 10, 29-38.
- DIONÍSIO, João (2010). “Mais alguma coisa. Sobre Apanhar Ar de Adília Lopes”, in A Phala, 16.12.2010. Disponível em: <http://phala.wordpress.com/2010/12/16/mais-alguma-coisa-sobre-%C2%ABapanhar-ar%C2%BB-de-adilia-lobes> (consultado a 22.05.2014).
- DUARTE, Gonçalo (2011). “A minha gata morreu. Agora, já me posso suicidar”: microformas de Adília Lopes”, in ÁLVARES, Cristina e KEATING, Eduarda (org.). Atas do Simpósio Internacional «Microcontos e outras microformas» (Universidade do Minho, 6 e 7 Outubro 2011). Centro de Estudos Humanísticos, 95-108. Disponível em: <http://ceh.ilch.uminho.pt/publicacoes/cehum_simpomicro_goncaloduarte.pdf> (consultado a 11.09.2013).
- (2015). *Uma poética da deflação em Fernando Assis Pacheco e Adília Lopes*, disponível em <<https://assisadilia.wordpress.com>> (consultado a 8/4/2019). [tese de doutoramento, originalmente redigida em francês, *Une poétique de la déflation chez Fernando Assis Pacheco et Adília Lopes*, Université IV Sorbonne, 2014].
- EIRAS, Pedro (2001). “Economia e libertação”, in *Relâmpago* 9, Lisboa: Fundação Luís Miguel Nava e Relógio d’Água Editores, 176-178.
- ENGELMAYER, Elfriede (2000). “Posfácio”, in *Obra*, gravuras de Paula Rego, posfácios de Elfriede Engelmayer e Américo António Lindeza Diogo, Mariposa Azul, Lisboa, 467- 472.

- (2001). "Nachwort", in *Adília Lopes – Klub der Toten Dichterin*, trad. por Elfriede Engelmayer. Edition Tranvía-Verlag Walter Frey, Berlin.
- (2004). "Posfácio", in *Adília Lopes: Caras Baratas*, Lisboa: Relógio d'Água, 273-281.
- EVANGELISTA, Lúcia Liberato (2010). "Este livro foi escrito por mim: Adília Lopes, uma vida deforma a poesia", *Confluenze – Revista di Studi Iberoamericani*, vol. 2: 2, 272-281.
- (2011). *Vida em comum. A poética de Adília Lopes*, Dissertação de Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes, variante de Literatura Portuguesa, sob a orientação das Professoras Doutoras Rosa Maria Martelo e Eugénia Vilela, Faculdade de Letras, Universidade do Porto.
- (2012). "A ironia do diário íntimo na poesia de Adília Lopes", in *Revista Desassossego*, n. 7, 36-48.
- (2018). "Textos políticos, de intervenção, cerzidos com uma vida. Adília Lopes, poesia e biopolítica", in *Dobra 2*, disponível em < <http://www.revistadobra.pt/>> (consultado a 18.05.2019).
- FARRA, Maria Lucía Dal (2008). "Caligrafias: Marianna e Florbela na letra de Adília", in *Itinerários 26*, São Paulo: UNESP, 235-243. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesbr/itinerarios/article/viewFile/1180/960>> (consultado a 18.11.2013).
- FRANCISCO, J. C. (1987). "Um jogo bastante perigoso", in *Record*, 4.01.1987.
- (1988). "Clube da poetisa morta", in *Notícias da Amadora* 1296, 22.01. 1998.
- FREITAS, Manuel de (2000). "O cânone ocidental", (recensão a *Florbela Espanca espanca*). *Expresso Cartaz*, 14/10/2000, 31.
- (2006). "Os desastres de Adília" (recensão a *Le Vitrail * la Nuit /A árvore cortada*), in *Expresso – Actual*, 17.06.2006, 65.
- (2010). "Adília Lopes – Apanhar ar" (recensão), in *Expresso – Actual*, 11.12.2010, 34.
- GANDOLFI, Leonardo (2015). "Manhã" (recensão), in *Colóquio/Letras* 190, 185-188.

- GOMES, Maria Christina de Azevedo (2010). “Decifras ou de Adília”, in *Um corpo inenarrável e outras vozes: estudos de poesia portuguesa moderna e contemporânea*, Niterói: EdUFF, 215-219.
- GUERREIRO, António (1993). “Maria Cristina Martins” (recensão), in *Expresso – Cartaz*, 09.01.1993, 14.
- (2001). “A morte do artista” (recensão a *Obra e a Irmã barata, irmã batata*), in *Expresso – Cartaz*, 10.03.2001, 46-47.
- (2008). “Entre a rua e o mundo” (recensão a *Caderno*), in *Expresso – Actual*, 19.01.2008, 41.
- (2009). “Duas obras poéticas reunidas, dois percursos muito diferentes no panorama da poesia portuguesa contemporânea” (recensão a *Dobra*), in *Expresso – Actual*, 07.11.2009, 36.
- (2009). “Dissonâncias e harmonias”, in *Expresso Actual*, 7.11.2009, 36.
- (2011). “Ao pé da letra”, in *Expresso Actual*, 8.01.2011, 33.
- GUERREIRO, Fernando (2002). “Talvez a poesia una na terra o que está separado no céu”, recensão crítica a *Dois ciprestes* de Adília Lopes, *Século de Ouro - Antologia Crítica da Poesia Portuguesa do Século XX*, Osvaldo Manuel Silvestre e Pedro Serra (orgs.). Angelus Novus Editora e Edições Cotovia, Lisboa, 330-336.
- HONDA, Lilian (2018). *A arte de esgrimir no vazio. Normal, anormal e patológico na poesia de Adília Lopes*. Tese de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-25022019-123042/publico/2018_LilianHonda_VOrig.pdf> (consultado a 22/07/2019).
- KEGLER, Walter (2001). “Adília Lopes: Quem quer casar com a poetisa?”, recensão, in *Nova Cultura*, disponível em <<http://nc.novacultura.com/>> (consultado a 28/4/2019).
- KLOBUCKA, Anna M. (2004). “Spanking Florbela: Adília Lopes and a Genealogy of Feminist Parody in Portuguese Poetry”, in *Portuguese Studies* 19:1, 190-204.

- (2009). "E vários os caminhos (sobre Adília Lopes e Ana Luísa Amaral)", capítulo V de *O formato mulher – a emergência da autoria feminina na poesia portuguesa*, Coimbra: Angelus Novus, 261-331.
- LADEIRA, António (2007). "Género, perversão e subversão em Clarice Lispector e Adília Lopes", *Litcult.net*, ano 6:1, disponível em <http://www.litcult.net/revistalitcult_vol6.php?id=560>, acesso em 20/10/2014.
- LEAL, Filipa (2005). *Aspectos do cómico na poesia de Alexandre O'Neill, Adília Lopes e Jorge de Sousa Braga*, Dissertação de Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros, sob a orientação da Professora Doutora Rosa Maria Martelo, Faculdade de Letras, Universidade do Porto.
- (2018). "Prólogo" a Adília Lopes: *Escribir un poema es como atrapar un pez*. Traducción de Alejandro Giraldo Gil. Ilustración de Sara Quijano Sierra. Medellín: Tragaluz editores.
- LISTOPAD, Jorge (1997). "Non-sense de Adília", in *Jornal de Letras* 700, 13.08.1997, 12.
- LOSADA SOLER, Elena (2003). "Mariana ya no es Alcoforado: variaciones, subversiones y parodias en *Novas Cartas Portuguesas* y en la poesía de Adília Lopes", *Actas del I Congreso de la Asociación de Lusitanistas del estado español*, Palma de Mallorca, 160-173.
- LOURENÇO, Jorge Fazenda (1986). "O poeta de Pondichéry", in *Expresso – A Revista*, 22.11.1986. 11.
- LUDOVICO, Sara (2004). *Do fim do mundo e da sua continuação: práticas intertextuais em Nuno Bragança e Adília Lopes*, Dissertação de Mestrado em Estudos Portugueses, sob a orientação da Professora Doutora Silvina Rodrigues Lopes, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- MÃE, Valter Hugo (2001). "uma intromissão na vida afectiva de adília lopes", *Quem Quer Casar com a Poetisa?*, valter hugo mãe (selec., org. e posfácio). Ed. Quasi, Vila Nova de Famalicão.

- (2002). "quem quer casar com a poetisa? Uma intromissão na vida afectiva de adília lopes", in Adília Lopes: *Quem quer casar com a poetisa?*, Vila Nova de Famalicção: Quase, 171-192.
- MAFFEI, Luís (2007). "Come pão, poetisa" (recensão a *Le vitrail * la nuit >A árvore cortada*), in *Pequena morte* (revista digital) 6. Disponível em: <<http://www.pequenamorte.net/14-2/#.Umt6wfnIYIQ>> (consultado a 09.10.2013).
- (2008). "'Canto a Beleza, Canto a Putaria': de Bocage a Camões, de Bocage e Camões a Adília", *Via Atlântica* 11, 75-86.
- (2009). "Como tocar um dia-noite" (recensão a Caderno), in *Pequena morte* 19. Disponível em <http://www.pequenamorte.net/14-14/#.UmuF4_nIYIQ> (consultado a 09.10.2013).
- (2009). "Camões Em Adília Lopes", *Forma Breve* 7, 339-346.
- (2011). "Dispneia ou tagarelice", in *Pequena Morte* 14, 2011. Disponível em: <<http://www.pequenamorte.net/14-19>> (consultado a 20.12. 2013).
- MARQUES, Joana Emídio (2015). "Adília Lopes: a louca da casa", *Observador*, 27/4/2015. Disponível em <<https://observador.pt/2015/04/27/adilia-lobes-a-louca-da-casa/>> (consultado a 22/07/2019).
- MARTELO, Rosa Maria (2000). "Obra" (recensão), in *Colóquio/Letras*, 157/158, Julho-Dezembro, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 398-401.
- (2001). "Adília Lopes, uma poética da contaminação", in Isabel Pires de Lima (org.): *Vozes e Olhares no Feminino*, Porto: Porto 2001/ Edições Afrontamento, 242-244.
- (2004). "Adília Lopes, ironista", in *Scripta – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e do CESPUC* 8: 15, 106-116.,
- (2010a). "Contra a crueldade, a ironia", *A Forma Informe – leituras de poesia*, Assírio & Alvim, Lisboa, 223-234.
- (2010b) "As armas desarmantes de Adília Lopes", *A Forma Informe – leituras de poesia*, Assírio & Alvim, Lisboa, 235-252.
- (2012). "Resistência da poesia / Resistência na poesia", in *Tropelias: revista de teoria de la literatura y literatura comparada* 18, 36-47.

- (2014). "Adília Lopes – Andar a Pé" (recensão), *Colóquio/Letras* 186, Maio-Agosto, 221-224.
- (2017a). "Childhood Memories in the Poetry of Adília Lopes", in Blanco, Maria-José e Williams, Claire (eds): *Feminine Singular, Women Growing Up through Life-Writing in the Luso-Hispanic World*, Oxford/Bern/Berlin: Peter Lang 191-210.
- (2017b). "Memórias da Infância na Poesia de Adília Lopes (Lirismo e autobiografia)", in *Telhados de Vidro* 22, 257-273.
- MATOS, Catarina Cardoso (2000). "Zapping ao espectador", in *Público*, 28.08.2000, disponível em < <http://jornal.publico.pt/noticia/28-08-2000/zapping-ao-telespectador-148005.htm> > (consultado a 3/02/2005).
- MEIRIM, Joana (2015). "32. Adília Lopes. 2015. Manhã. Lisboa: Assítio & Alvim", in *Forma de Vida*, 23.04.2015, disponível em <<https://formadevida.org/recensoes/32-adlia-lobes-2015-manh-lisboa-assrio-alvim>> (consultado a 18.05.2019).
- (2018). "Palavras caras"/ "Fancy Words", in *Jogos Florais*, disponível em português: <<https://www.jogosflorais.com/poemas-de-agora/2018/1/26/iyrds8qj0sbzn3fa619zqrhy28j3ue?rq=Ad%C3%ADlia%20Lopes>> e inglês: < <https://www.jogosflorais.com/new-poems/2018/1/27/fancy-words?rq=Ad%C3%ADlia%20Lopes>> (consultado a 20.05.2019).
- MELO, Sónia Rita (2004). *A perigosa sedução de Adília Lopes: a paródia e a re-escrita das histórias*, Dissertação de Mestrado em Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa, sob a orientação do Professor Doutor Carlos Mendes de Sousa, Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho.
- (2012). "Dentro da torre: identidade e "escrita feminina" em Adília Lopes", in *Moderna språk* 2, 136-149.
- (2013). "Adília Lopes ou a impessoalidade da terceira mulher", in *Ex aequo* 27, Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087455602013000100009&lng=pt&nrm=iso> (consultado a 28.12.2013).
- (2016). "As sete vidas de Adília Lopes ou o renascer da 'mulher-osga'", *Revista Convergência Lusíada* 35, 34-46.

- (2015). *Des-Dobra: re-visão e tradução. A construção da poetisa em Adília Lopes* [tesis de doctorado], Barcelona: Universitat de Barcelona, 2015, disponible en línea <http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/66446/1/SRCM_TESE.pdf> (último acceso 8/4/2019).
- MENDES, Phabulo (2012). “Resenha: Lopes, Adília, Apanhar ar”, in *Desassossego 7*, São Paulo: Universidade de São Paulo, 197-18. Disponível em: <<http://www.revistas.usbr/desassossego/article/view/47661/51401>> (consultado a 03.02.2014).
- MENEZES, Raquel Góes (2007). “As máscaras da «poetisa pop»”, in *Pequena Morte 8*, disponível em <<http://www.pequenamorte.net/>> (consultado a 21.08.2007).
- (2010). “Sitio Adília, sitio Luiza”, in ALVES, Ida (org.): *Um corpo inenarrável e outras vozes - estudos de poesia portuguesa moderna e contemporânea*, Niterói: Eduff, 135-141.
- (2011). *O projeto literário Adília Lopes*, Dissertação de Mestrado em Literatura Portuguesa, sob a orientação do Professor Doutor Jorge Fernandes da Silveira, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- MEXIA, Pedro (2003). “A menina que usava uma bic a bordo do Titanic”, in *Jornal de Notícias*, 19.09.2003, 46.
- (2005). “A poesia é um substantivo (feminino)”, in *Diário de Notícias*, 21.01.2010, disponível em <http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=606640> (consultado a 4/03/2010).
- (2009). “Sou conservador, ma non troppo”, in *Expresso*, 28.11.2009, 48.
- MOREIRA, Manuela (2016). “De Mariana Alcoforado à(s) Marianna(s) de Adília Lopes”, disponível em <https://www.academia.edu/22601719/De_Mariana_Alcoforado_%C3%A0_s_Marianna_s_de_Ad%C3%ADlia_Lopes> (consultado a 29/04/2019).
- MUÑOZ TORO, Juliana (2019). “La poeta del ridículo”, *El Espectador*, 24.04.2019,
- NEVES, Susana (2001). “O salto da cobra” (recensão a Obra), in *Público – Mil Folhas*, 10.02.2001, 9.

- OLIVEIRA, A. M. D. (2005). "Releituras de Adília Lopes", in FERNANDES, A. G. e MOTTA, P. (orgs.): *Literatura portuguesa aquém-mar*, Campinas: Komedi, 169-182.
- OLIVEIRA, Nelson (2009). "Adília Lopes e o anedotário contemporâneo", in *Caliban: revista de cultura* 11, disponível em <www.editoracaliban.com.br/> (consultado a 18.05.2019).
- PARRADO, Luís (2013). "Adília Lopes. Resiste, move-se e escolhe *Andar a pé* ", in *Jornal i – LiV*, 19/10/2013, 10-11.
- PEDROSA, Célia (2004). "Poesia e antropofagia", in *Pequena Morte* 13, disponível em <<http://pequenamorte.com/2008/09/17/poesia-e-antropofagia-celia-pedrosa/>> (consultado a 24/07/2008).
- (2007a). "Adília e Baudelaire: leituras do fim", *Alea*, 9:1, Janeiro- Junho, Rio de Janeiro, 118-130.
- (2007b). "Releituras da tradição na poesia de Adília Lopes", *Via Atlântica* V:11, 85-99.
- (2009). "De Espelhos e Demônios: a poesia de Adília Lopes e o imaginário europeu", *Portuguese Cultural Studies* 2, Winter <<http://www2.let.uu.nl/solis/psc/p/PVOLUMETWOPAPERS/Pedrosa-P2.pdf>>, acesso em 04/03/2011.
- PENNA, Ana Beatriz Affonso (2015). "Adília Lopes e Sylvia Plath: uma língua mutilada", *LITCULT* 02/09/2015, disponível em <<http://litcult.net/2015/09/02/adilia-lobes-e-sylvia-plath-uma-lingua-mutilada-ana-beatriz-affonso-penna>> (consultado a 24/04/2019).
- PEREIRA, Ricardo Araújo (2009). "Uma reflexão acerca de lixo", in *Visão*, 26.03.2009, 106.
- PITTA, Eduardo (1988). "Recensão crítica a *O Poeta de Pondichéry, A Pão e Água de Colónia (seguido de uma autobiografia sumária). O Marquês de Chamilly (Kabale und Liebe)*", *Colóquio/Letras* 101, 118-119.
- (1993). "Os livros da margem", in *Colóquio/Letras* 129/130, Julho 1993, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 204-205.
- (1996). "Adília Lopes – A Continuação do Fim do Mundo" (recensão), in *Ler: Livros & Leitores* 34, Lisboa: Círculos dos Leitores, 101 [republicado com o título "Adília Lopes" in *Aula de Poesia*, 2010, Lisboa: Quetzal, 17-19].
- (1998). "Adília Lopes: *Clube da Poetisa Morta*" (recensão). *Ler* 41, 37.

- (2000). "Recensão a *Florabela Esopanca espanca*", *Ler* 49, 37.
- (2005). "Adília Lopes – Caras Baratas" (recensão), in *Ler: Livros & leitores* 67, Lisboa: Círculos dos Leitores, 9-100 [republicado com o título "Poetisa Pop" in *Aula de Poesia*, 2010, Lisboa: Quetzal, 146-149].
- POMA, P. (2005). "Situações do amor: de Pessoa para Sophia para Adília", in ANAIS DO XX ENCONTRO DOS PROFESSORES BRASILEIROS DE LITERATURA PORTUGUESA, realizado no Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense, de 23-26.08.2005.
- QUEIRÓS, Luís Miguel (2001). "Entre a Condessa e o Marquês de Sade", in *Público*, 26.3.01, disponível em < <http://jornal.publico.pt/noticia/26-03-2001/entre-a-condessa-e-o-marques-de-sade-156010.htm>> (consultado a 6/04/2008).
- QUINTAIS, Luís (2009). "Uma arte da leveza" (recensão a *Dobra*), in *Relâmpago* 25, Outubro 2009, Lisboa: Fundação Luís Miguel Nava, 143-145.
- QUINTANE, Nathalie (2005). "A poesia é o fruto de uma gata morta", trad. Masé Lemos, in *Inimigo Rumor: Revista de Poesia* 17, 44-49.
- REGO, Paula (2001). "Paula Rego sobre Adília Lopes: No grotesco há muita ternura", in *Público – Mil Folhas*, 10.02.2001, 9.
- ROCHA, Mário (2000). "A revolução dos bebês", in *Expresso – Cartaz*, 12.02.2000, 13.
- SAN PAYO, Patrícia (1988). "Recensão a *Um Jogo Bastante Perigoso, O Poeta de Pondichéry, A Pão e Água de Colónia (Seguido de Uma Autobiografia Sumária). O Marquês de Chamilly (Kabale und Liebe)*", in *Vértice* 3, Junho 1998, Coimbra, 112-113.
- SANTOS, Hugo Pinto (2015). "Adília, no País das Maravilhas", *Jornal Público-Revista Ípsilon*, 20/02.: <<<http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/-adilia-no-pais-das-maravilhas-1686612>>, acesso em 21/02/2015.
- SEIXO, Maria Alzira (1999). "Distâncias da literatura – Irene Lisboa e Adília Lopes", in *Jornal de Letras*, 28.07.1999, 22-23.
- SILVA, José Mário (2005). "Editorial", in *Diário de Notícias – DNA* 446, 17/06/2005, 3.
- SILVA, Sofia Sousa (2004). "Adília em Vigo", in *Inimigo Rumor – Revista de Poesia* 16, 162-172.

- (2005a). "O indisciplinador de almas e a mulher-a-dias", in *Gândara 1*, Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica. Disponível em: <http://www.lettras.puc-rio.br/unidades&nucleos/catedra/revista/gandara_13.html> (consultado a 21.09.2013).
- (2005b). "A casa e os moinhos", in ANAIS DO XX ENCONTRO DOS PROFESSORES BRASILEIROS DE LITERATURA PORTUGUESA, realizado no Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense, 23- 26.08. 2005.
- (2006). "A abóbada não caiu": Adília Lopes lê Alexandre Herculano", in *Pequena Morte (revista digital)* 4. Disponível em: <<http://www.pequenamorte.net/a-abobada-nao-caiu-adilia-lobes-le-alexandre-herculano-sofia-de-sousa-silva/#.UmtzifnIYIQ>> (consultado a 21.09.2013).
- (2007). *Reparar Brechas: a relação entre as artes poéticas de Sophia de Mello Breyner Andresen e Adília Lopes e a tradição moderna*, Dissertação de Doutoramento em Letras, sob a orientação da Professora Doutora Cleonice Berardinelli, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SILVEIRA, Jorge Fernandes (2003). "Luiza, o nu e os vestidos ou quem tem medo de Adília Lopes?", in *Verso com Verso*, Coimbra: Angelus Novus, 417-424.
- SILVESTRE, Osvaldo Manuel (1998). "Recordações da casa amarela", in *Relâmpago – Revista de Poesia* 3, Outubro.
- (1999a). "A idade maior", in *Expresso – Cartaz*, 20.11.1999, 35.
- (1999b). "As lenga-lengas da menina Adília", in LOPES, Adília, *Florabela Espanca Espanca*, Lisboa: Black Sun Editores, 37-77.
- (1999c). "A idade maior", in *Expresso - Cartaz*, 20.11.1999.
- (1999d). "Pós-modernismo", in *Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*, Vol. 4, Lisboa: Verbo.
- (2001). "Adília Lopes espanca Florbela Espanca", in *Inimigo Rumor* 10, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001, 24-28 [publicado originalmente in Ciberkiosk, revista digital desaparecida, 8, Março 2000].

-- e SERRA, Pedro (2002). "Lopes, Adília" (nota biobibliográfica) in *Século de ouro – Antologia crítica da poesia portuguesa do século XX*, Braga-Coimbra-Lisboa: Angelus Novus e Cotovia, 621.

-- (2009). "Adília Lopes" (nota biobibliográfica) in REIS-SÁ, Jorge e LAGE, Rui (org.). *Poemas portugueses – Antologia da poesia portuguesa do séc. XII ao séc. XXI*, Porto: Porto Editora, 1997.

SOARES, Manuela Goucha (1999). "Escrever por ofício", in *Expresso*, 10.04.1999, 104.

SOUSA, Phabulo Mendes de (2013). "Apontamentos para uma lírica mínima", in *Revista Desassossego* 9, 51-61.

SOUSA, Sérgio Paulo Guimarães (2003). "Adília Lopes: "Depois da literatura vem o paraíso", in *Literatura e Cinema – Ensaio, Entrevistas, Bibliografia*, Coimbra: Angelus Novus, 61-71.

SOUSA, Vítor de (2013). "A ternura do grotesco no encontro de Paula Rego com Adília Lopes", *Revista Comunicando* 2, 44-64.

SUMARES, Manuel (2000) "A família: elástica ou rígida? Reflexões sobre os aforismos de Adília Lopes", posfácio a LOPES, Adília, *Irmã Barata, Irmã Batata*, Braga-Coimbra: Angelus Novus, 29-34.

SÜSSEKIND, Flora (2002) "Com outra letra que não a minha", posfácio a LOPES, Adília, *Antologia*, Rio de Janeiro-São Paulo: 7 Letras e Cosac & Naify, 203-224.

VASSALO (2011). "Adília Lopes", post do blog *Grandes Senhores* (02.07.2011). Disponível em: <http://grandessenhores.blogspot.fr/2011_07_01_archive.html (consultado a 29.08.2014).

ZENITH, Richard (2005). "Adília Lopes", disponível em <<https://www.poetryinternational.org/pi/site/poet/item/4640/Adilia-Lopes>> (consultado a 28/4/2019).



Adaptações da obra a outras artes

Teatro (com textos da sua autoria)

- . "A birra da viva", Companhia de Teatro Sensurround, estreia 16/2/2000.
- . "Corações solitários... ou ela era dona de casa até que os rolos quentes a levaram ao plateau", companhia D'As Entranhas, estreia 15/11/2002,
- . "Uale, não posso encontrar", «Teatro da Trindade - INATEL», estreia a 19/6/2003.
- . "Mana Solta a Gata" (peça que parte da obra poética de Adília Lopes), António Pires (encenação), estreia no Teatro do Bairro, 29/10/2014.

A Naifa (2004)

- <https://www.youtube.com/watch?v=I5QuNXdC9Do>



Música (a partir de textos da sua autoria)

A Naifa, "Queixas de um utente/Deus é a nossa mulher a dias", do disco "Canções Subterrâneas" (2004), <https://www.youtube.com/watch?v=idYB7jaB_OA>.

-- "Meteorológica" do disco "Canções Subterrâneas" (2004), <<https://www.youtube.com/watch?v=I5QuNXdC9Do>>.

-- "Porque me traíste tanto" do disco "3 minutos antes de a maré encher" (2006), <<https://www.youtube.com/watch?v=-rS6PhIV5Rs>>.

-- "Gosto da Cidade \ Marianna e Chamilly", do disco Não se Deitam Comigo Corações Obedientes (2012), <<https://www.youtube.com/watch?v=a0sFII41sZA>>.

Penicos de Prata, "3 curtas poesias de Adília Lopes", Filmado na Companhia Olga Roriz, Lisboa, 22 de Julho de 2011. Realização: Nélia Marquez Martins. Som: Márcia Sousa e Nélia Marquez Martins. <<https://vimeo.com/26872647>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=kGBniFeZgyE>>.

Mafalda Veiga (2019). "Foi bom não me ter casado. Não tenho cabeça para outra cabeça", Colóquio International sobre Adília Lopes, Bogotá, Universidad de los Andes.

Penicos de Prata (2013)

- <https://www.youtube.com/watch?v=02X9QqHVI2c>



Criações audiovisuais (a partir de textos da sua autoria)

Anónima (gsedanref), “Papelotes”, 2008, <<https://www.youtube.com/watch?v=ugXQro7zmig>>.

The Ancient Secret of the Flower of Life, “A Elisabeth foi-se embora (com algumas coisas de Anne Sexton)”, <<https://www.youtube.com/watch?v=gyGAGO9zk9c>>. 2012.

Ana Cristina Cabrita, “Adília Lopes - Nota 4”, 2013, <<https://www.youtube.com/watch?v=S199CqoaUL4>>.

Ilustração (de textos da sua autoria)

Alexandra Ramires, Ananda Kuhn, Ana Neto, Carlos Alcobia, Daniela Crespi, Joanna Latka, Paulo Lourenço e Susana Romão, gravuras originais que acompanham a poemas de Adília Lopes em *Café e Caracol*, Contraprova, Lisboa, 2011.

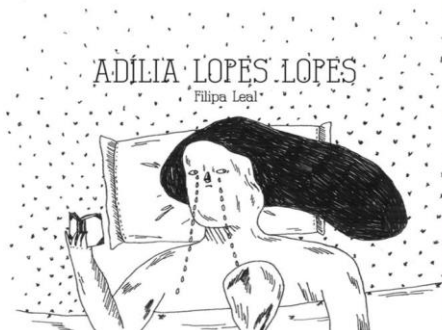
Pedro Proença, desenhos em Adília Lopes, *O poeta de Pondichéry*, Assírio & Alvim, Lisboa, 2015.

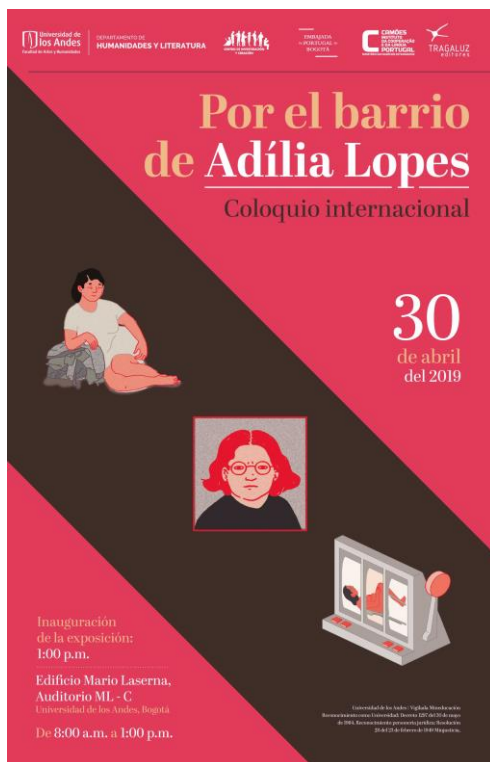
Adília Lopes, *Escribir un poema es como atrapar un pez*, ilustración de Sara Quijano Sierra, trad. de Alejandro Giraldo Gil, prólogo de Filipa Leal, Medellín: Tragaluz editores 2018.

-- (1987). *O maruês de Chamilly (Kabale und Liebe)*. Hiena, Lisboa.

Recepção da obra de Adília Lopes na poesia contemporânea

Filipa Leal, *Adília Lopes Lopes* (2014)





NOTA

¹ Em processo de actualização constante. Compilada por Burghard Baltrusch (Universidade de Vigo para o projecto POEPOLIT (FFI2016-77584-P, <http://poepolit.blogspot.com>).